



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA - UACEN  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CÁSSIA NAYANA DA SILVA VITORINO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL  
DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE**

CAJAZEIRAS – PB

2018

**CÁSSIA NAYANA DA SILVA VITORINO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL  
DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo científico à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Letícia Carvalho Benitez

CAJAZEIRAS – PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

V8451 Vitorino, Cássia Nayana da Silva.  
Levantamento etnobotânico sobre o uso medicinal da Babosa (*Aloe vera L.*) por moradores do distrito de Iara - CE / Cássia Nayana da Silva Vitorino. - Cajazeiras, 2018.  
57f.: il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Carvalho Benitez.  
Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) UFCG/CFP, 2018.

1. Plantas medicinais. 2. Medicina popular. 3. Conhecimento popular.  
4. Etnobotânica. 5. Fitoteráticos. 6. Babosa. I. Benitez, Letícia Carvalho.  
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP

CDU - 633.88

**CÁSSIA NAYANA DA SILVA VITORINO**

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL**

**DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em forma de artigo científico à banca examinadora como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande.

APROVADO EM 06 DE AGOSTO DE 2018

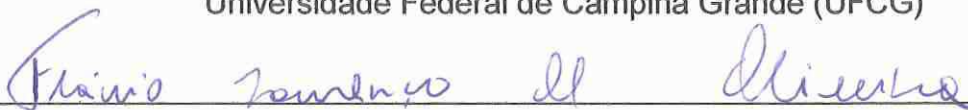
**BANCA EXAMINADORA**



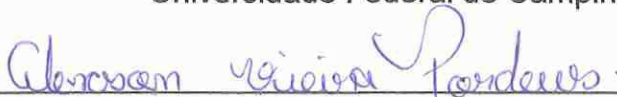
Dra. Letícia Carvalho Benitez  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Meª. Livia Poliana Santana Cavalcante  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Me. Flávio Lourenço de Oliveira  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Biólogo Licenciado Alexon Vieira Pordeus  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

CAJAZEIRAS – PB  
2018

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito.*

*Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes”.*

*(Martin Luther King)*

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida e por todas as bênçãos derramadas sobre mim, por ter me dado forças pra chegar até aqui e conseguir concretizar esse sonho.

Aos meus pais por sonharem junto comigo, principalmente à minha mãe que sempre me apoiou, sem a senhora nada disso teria acontecido, sou grata a Deus por ser sua filha, você é a melhor mãe do mundo.

Aos meus irmãos, pois o amor de vocês me fizeram mais forte a cada dia, não importa o quanto cresçam, sempre serão meus irmãozinhos, vocês são a parte mais linda que há em mim. Obrigado por terem me acompanhado nas entrevistas, mesmo quando o sol estava insuportável.

Ao meu noivo Whandson por estar sempre ao meu lado, por ter me consolado em todos os finais de período, me erguer quando eu achei que não iria conseguir e por ser a calma no meio do furacão que é minha vida, se eu consegui chegar até aqui foi por que também tive o seu apoio. Amo imensamente você.

À minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Letícia Carvalho Benitez, por todos os ensinamentos, incentivo e paciência, obrigada por me ajudar nessa conquista.

À minha amiga Vanessa, por estar sempre comigo ao longo dessa árdua caminhada, sou imensamente grata pela sua amizade, obrigada pelas conversas, por sempre ter escutado minhas angústias, pelos conselhos, e principalmente pela confiança. Obrigado por compartilhar a sua vida comigo. Amo você.

À meu amigo Alexson por ter abdicado de seu tempo para me ajudar com esse trabalho, sempre muito paciente, sou grata a Deus por tê-lo como amigo, levarei em meu coração cada conselho seu.

À minha amiga Rosângela por ter aparecido em minha vida, ter me dado abrigo em seu coração e me inspirar a ser uma pessoa melhor. Serei sua eterna admiradora. Obrigado pela amizade. Amo você.

Ao “Povim da Bio” pelo acolhimento quando mais precisei, pelo apoio, risadas e irmandade.

Aos meus colegas de vida acadêmica, por toda a ajuda que foi dada, essa conquista também tem um pedaço de vocês, obrigado por amenizarem as dificuldades que ocorreram ao longo dessa jornada e por trazer alegria às minhas manhãs, levarei sempre comigo a amizade e os ensinamentos que aprendi com todos vocês.

As pessoas que participaram da pesquisa pelo o acolhimento, esse trabalho só foi possível graças à gentileza de vocês.

A todos os professores que tive até aqui, vocês foram essenciais na minha construção acadêmica e pessoal.

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1.</b> Justificativa do uso de plantas medicinais por moradores do Distrito de Iara (CE) .....	20
<b>TABELA 2.</b> Plantas medicinais citadas pelos entrevistados no Distrito de Iara (CE) .....	23
<b>TABELA 3.</b> Indicação terapêutica e modo de preparo da Babosa por moradores de Iara (CE) .....	26
<b>TABELA 4.</b> Meio de obtenção do conhecimento acerca das finalidades da A. vera por moradores do Distrito de Iara (CE) .....	28
<b>TABELA 5.</b> Pessoas em que o uso da Aloe vera se faz predominante no Distrito de Iara (CE) .....	29



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Localização geográfica do município de Barro (CE) .....	15
<b>FIGURA 2.</b> Gênero e faixa etária dos entrevistados no Distrito de Iara (CE) .....	18
<b>FIGURA 3.</b> Nível de escolaridade (A) e Ocupação dos participantes (B) no Distrito de Iara (CE) .....	19
<b>FIGURA 4.</b> Frequência do uso da Babosa pelos colaboradores da pesquisa no Distrito de Iara(CE) .....	22

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	11
<b>ABSTRACT</b> .....	12
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>MATERIAL E MÉTODO</b> .....	15
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	17
<b>CONCLUSÕES</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>ANEXOS</b> .....	37
<b>Anexo A</b> – Protocolo de aprovação do Comitê de Ética do CFP. ....	38
<b>Anexo B</b> - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	42
<b>Anexo C</b> – Normas da Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. ....	45
<b>APÊNDICES</b> .....	51
<b>Apêndice A:</b> Formulário utilizado nas entrevistas. ....	52
<b>Apêndice B:</b> <i>Folder</i> .....	54

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL  
DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE**

---

*Artigo elaborado de acordo com as normas da  
Revista Brasileira de Plantas Medicinais, para a qual  
será submetido.*

*<http://www.scielo.br/revistas/rbpm/pinstruc.htm>  
(Anexo C)*



**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL  
DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA – CE**

**VITORINO, C.N. da .S.<sup>1\*</sup>; BENITEZ, L.C.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Formação de Professores (CFP), Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN), Campus de Cajazeiras. Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/nº, Casas Populares, Cajazeiras-PB, CEP 58900-000, Brasil.  
\*cássia.nayana156@gmail.com

**RESUMO:** A ciência que estuda as informações populares que o ser humano possui a respeito do uso dos vegetais é conhecida como etnobotânica. Nesse contexto, o presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento etnobotânico sobre o uso medicinal da *Aloe vera* L. (Babosa) no Distrito de Iara, Barro-CE. Foram entrevistados 108 moradores locais através de formulários semiestruturados. Em relação ao uso de plantas para fins medicinais, 99% dos entrevistados já fizeram ou fazem uso de plantas para esta finalidade, sendo o principal motivo a crença popular de que estas possuem um maior poder curativo. Das 35 espécies citadas, a Hortelã, Babosa, Malva Santa e Capim Santo foram as mais listadas. A maioria (57%) dos entrevistados afirmou fazer uso da Babosa, sendo as principais finalidades terapêuticas: hidratação capilar, cicatrização e problemas estomacais. As folhas são a parte mais utilizada e as informações a respeito da espécie obtidas através de amigos, parentes e internet. Apenas 2,5% fazem uso da Babosa por indicação médica, desconhecendo seus principais efeitos colaterais. Para contribuir com a disseminação do conhecimento científico sobre a *A. vera* junto à população foram distribuídos *folders* abordando as indicações, contra indicações e efeitos colaterais, porém, faz-se necessário a realização de programas na rede básica de saúde, que visem à construção de conhecimentos sobre o uso medicinal das plantas.

**Palavras-chave:** Conhecimento Popular. Etnobotânica. Fitoterápicos. Plantas medicinais.

## ETHNOBOTANICAL SURVEY ON THE MEDICAL USE OF *ALOE VERA* BY RESIDENTS OF THE DISTRICT OF IARA- CE

**ABSTRACT:** The science that studies the popular information that the human being has about the use of vegetables is known as ethnobotany. In this context, the present work aimed to make an ethnobotanical survey on the medicinal use of *Aloe vera* L. (Babosa) in the District of Iara, Barro-CE. 108 local residents were interviewed using semi-structured forms. Regarding the use of plants for medicinal purposes, 99% of the interviewees have already made or use plants for this purpose, being the main reason for the popular belief that these have a greater curative power. Of the 35 species mentioned, Mint, Babosa, Malva Santa and Capim Santo were the most listed. The majority (57%) of the respondents stated that they use Babosa, the main therapeutic purposes being: capillary hydration, scarring and stomach problems. The leaves are the most used part and information regarding the species obtained through friends, relatives and the internet. Only 2.5% make use of the Babosa by medical indication, ignoring its main side effects. In order to contribute to the dissemination of scientific knowledge about *A. vera* to the population, folders have been distributed addressing the indications, indications and side effects, but it is necessary to carry out programs in the basic health network, aimed at the construction of knowledge about the medicinal use of plants.

**Keywords:** Ethnobotany. Medicinal plants. Phytotherapics. Knowledge Popular.

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas no tratamento e cura de enfermidades é um recurso terapêutico milenar repassado entre as gerações de forma empírica e verbal, caracterizando-se como um dos principais ramos de estudo da Etnobotânica (LORENZI; MATOS, 2008; KARAM et al., 2013). Esta área do conhecimento é de extrema importância, pois avalia as concepções, saberes tradicionais e usos populares dos vegetais em toda sua complexidade, incluindo crenças religiosas, práticas culturais, utilização como alimentos, venenos, fertilizantes e materiais de construção, além do uso com fins terapêuticos.

O principal objetivo é que esses conhecimentos não fiquem perdidos no tempo e que seja possível analisar o perfil de uma comunidade em relação ao uso das plantas (RICARDO, 2010). No entanto, Diegues (2008) relata que se observa uma tendência à redução dos conhecimentos tradicionais, motivados pela ação constante do processo de modernização.

As plantas medicinais caracterizam-se como uma das principais fontes terapêuticas utilizadas pela população humana para atender as necessidades básicas de saúde, uma vez que seu acesso é mais fácil e menos oneroso (ARNOUS et al., 2005; NÓBREGA et al., 2017). No Brasil, o uso de plantas com propriedades medicinais tem sido muito significativo nos últimos anos. De acordo com dados do Ministério da Saúde, entre 2013 e 2015, a busca por tratamentos naturais e fitoterápicos cresceu 161%. Neste mesmo contexto, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que cerca de 80% da população mundial já fez uso de plantas na busca pelo alívio de alguma sintomatologia, porém, desse total, apenas 30% deu-se por indicação médica (MACIEL et al., 2002).

Dentre as espécies utilizadas destaca-se a *Aloe vera* (L.), conhecida popularmente como Babosa, Aloé ou Erva Babosa. Planta de origem africana, pertence à família Asphodelaceae que inclui, aproximadamente, 18 gêneros e 800 espécies (LORENZI;

MATOS 2008; FREITAS et al., 2014). Caracteriza-se como planta herbácea, com folhas grossas, suculentas e dispostas em rosetas (RAMOS; PIMENTEL, 2011). A partir da extração das suas folhas, duas frações podem ser obtidas: um exsudato amargo e um gel mucilaginoso. O primeiro é classificado pelos farmacêuticos como *aloe*, líquido extraído das células do periciclo e rico em compostos antracênicos, sendo as Aloínas (barbaloína e isobarbaloína) os mais conhecidos. O segundo provém do parênquima da folha, com aspecto de gel incolor (mucilagem) e que recebe o nome de gel de *A. vera* (FEMENIA et al., 1999; CARVALHO, 2005; SURJUSHE, 2008), amplamente utilizado como matéria prima na indústria cosmética devido à sua propriedade hidratante (ESHUN, 2004; CUNHA, 2005).

Estudos realizados através de experimentos *in vitro* identificaram substâncias parcialmente responsáveis por inúmeras ações medicinais da *A. vera*, dentre elas a Acemanana, polissacarídeo envolvido nos processos de cicatrização (JETTANACHEAWCHANKIT et al., 2009). Pesquisas também relatam a atividade antineoplásica da Babosa frente a diferentes linhagens de câncer, supondo-se que a Aloína, Aloe-emodina e a Acemanana sejam parcialmente responsáveis por essa atividade (FREITAS et al., 2014).

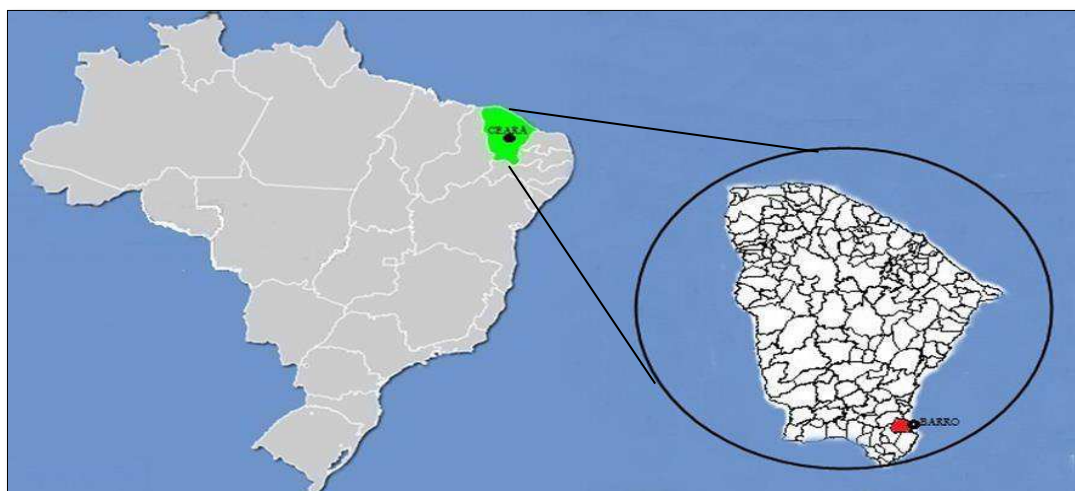
Os dados acima citados foram extraídos de pesquisas experimentais, no entanto, a prática e uso das plantas medicinais são passados de pais para filhos como uma tradição familiar e, neste caso, pouco se conhece sobre sua toxicidade e possíveis reações adversas. Estudos afirmam que quando utilizada oralmente durante a gravidez, a ingestão de *A. vera* pode induzir o aborto. Segundo Wagner e Wiesenauer (2006), a ingestão crônica de algumas propriedades químicas da planta pode resultar em lesão do aparelho neuromuscular e formação de um “cólon de laxantes”, além de provocar lesões renais. Há, também, relatos na literatura de dermatite de contato e sensação de queimação provocada pelo uso tópico excessivo do gel da *A. vera* (FREITAS et al., 2014).

A coleta de informações junto às diversas comunidades é fundamental para a obtenção de características específicas de cada local de estudo, já que os conhecimentos populares são influenciados pelo contexto sociocultural, econômico e físico no qual a população encontra-se inserida (PEREIRA et al., 2004). Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo relizar um levantamento etnobotânico do uso medicinal da *Aloe vera* L. (Babosa) por moradores do Distrito de Iara- CE.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi realizada no Distrito de Iara, localizado no município de Barro-Ceará (Figura 1). O município pertence à microrregião Barro e à mesorregião Sul Cearense, situado a 450 km da capital Fortaleza. Possui área territorial de 711,887 km<sup>2</sup> e clima tropical quente semiárido com pluviosidade média anual de 907 mm, sendo que o período chuvoso ocorre entre janeiro e abril. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2009, sua população foi estimada em 21.556 habitantes, distribuídos entre a zona urbana e rural. O Distrito de Iara dista aproximadamente 15 km do município de Barro e o número de habitantes é, atualmente, próximo a 1040.

**FIGURA 1.** Localização geográfica do município de Barro- CE.



Fonte: AUTOR, 2018.



Inicialmente, o projeto de pesquisa foi apresentado ao Secretário de Agricultura do Município de Barro, como sugerido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (CFP – UFCG). Foram esclarecidos ao secretário os objetivos e procedimentos a serem adotados durante a pesquisa. Após o mesmo assinar a carta de anuência, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob número de protocolo 058061/2018 e data de aprovação 18/06/2018 (Anexo A). Conforme instruções da Resolução 466/12 para pesquisas com seres humanos, todas as pessoas entrevistadas assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme anexo B.

A coleta dos dados etnobotânicos foi realizada entre os meses de junho e julho de 2018, por meio de entrevista semiestruturada através de um formulário constituído por questões objetivas e subjetivas, tais como: utilização da Babosa, local de obtenção, recomendação, parte usada, modo de preparo, finalidades, efeitos colaterais, frequência do uso, além de questões de cunho socioeconômico (Apêndice A). Ao todo, foram entrevistados 108 moradores do Distrito de Iara (CE), escolhidos aleatoriamente, sendo as abordagens realizadas diretamente na residência dos entrevistados, tendo como única restrição à idade (menores de 18 anos). Após as entrevistas, houve a disponibilização de informações básicas à população participante por meio da distribuição de material didático (*folder*), abordando as indicações, contra indicações, parte mais utilizada e efeitos colaterais da *A. vera* (Apêndice B).

Os dados quantitativos foram analisados através do Método de Análise de Conteúdo e frequência relativa (%), sendo organizados e apresentados na forma de gráficos e tabelas, enquanto os dados qualitativos foram convertidos a quantitativos ou dispostos de forma descritiva.

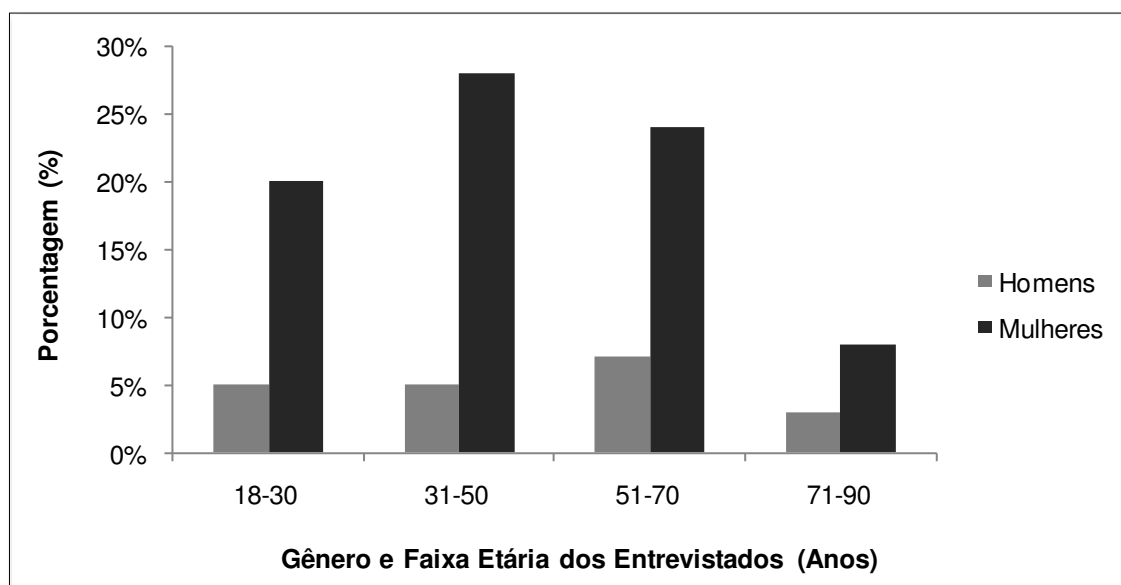
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos neste estudo apresentam o perfil socioeconômico e o conhecimento popular relacionado ao uso medicinal da Babosa (*Aloe vera* L.) por moradores do distrito de Iara (Ceará/Brasil), caracterizando o enfoque etnobotânico da pesquisa.

Do total de 108 entrevistados, 79% eram do gênero feminino e 21% do gênero masculino, com faixa etária entre 18 e 90 anos. Entre as mulheres, em 28%, a idade varia entre 31 e 50 anos, enquanto que entre os homens a maioria dos entrevistados (24%) possui faixa etária entre 51 e 70 anos (Figura 2). A partir dos resultados observados, fica evidente uma parcela maior de mulheres que participaram da entrevista.

A predominância de mulheres pode ser justificada se considerarmos que ao longo da história, nas várias sociedades, têm sido designadas as mulheres a responsabilidade com as tarefas domésticas e os cuidados com crianças, enquanto que os homens, em sua maioria trabalham fora. De acordo com Oliveira e Menini (2012), este fato ocorre devido à maioria das mulheres, nas localidades pequenas (no interior), permanecer em casa cuidando dos afazeres domésticos, dentre os quais está o cultivo das plantas medicinais e tratamento caseiro das doenças mais simples, seja através do uso de plantas ou de medicamentos. Dados semelhantes foram encontrados por Mosca e Loiola (2009), os quais constataram maior participação de mulheres em entrevistas de um levantamento etnobotânico no município de Natal (RN).

Em relação ao grau de escolaridade, observou-se que a maioria (54%) dos participantes não concluiu o Ensino Fundamental, enquanto que 6% nunca estudaram. Para este mesmo item, os entrevistados citaram outros seis níveis de escolaridade, destacando-se o ensino médio completo e ensino médio incompleto, os quais foram representados por 16% e 10%, respectivamente (Figura 3A).

**FIGURA 2.** Gênero e Faixa etária dos entrevistados no Distrito de Iara (CE).

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

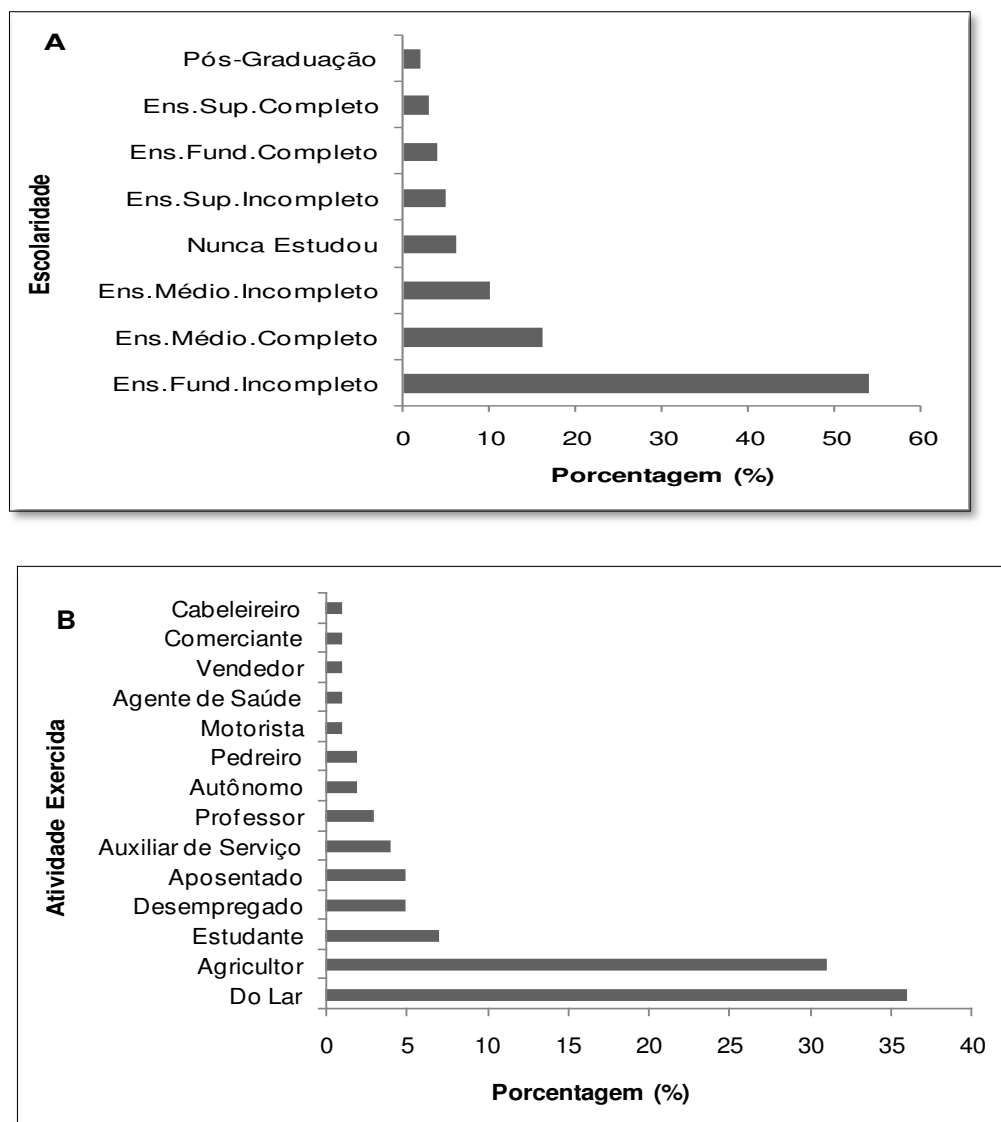
Os dados observados nesta pesquisa corroboram com os obtidos por Araújo (2016), os quais descrevem que do total de 60 entrevistados, 43% cursaram o ensino fundamental incompleto, 15% o ensino médio completo e 11% o ensino médio incompleto. Nesse mesmo sentido, Löbler et al. (2014) e Leite et al. (2015), verificaram em levantamentos etnobotânicos realizados nos municípios de São Gabriel (RS) e São José de Espinharas (PB), respectivamente, que a maioria dos entrevistados não completou o ensino fundamental.

A alta porcentagem de entrevistados que não concluiu o ensino fundamental observada na presente pesquisa pode ser explicada pelo fato de que a maioria (36%) se dedica às atividades do lar, não exercendo atividade remunerada, e de 31% que se dedica a agricultura familiar (Figura 3B).

Ambas as atividades são trabalhos árduos e que exigem dedicação, muitas vezes impossibilitando a continuidade da vida escolar e acadêmica, fato observado, também, por Siqueira et al. (2014). Conforme dados apresentados na Figura 3B, algumas das demais atividades laborais citadas pelos indivíduos do universo da pesquisa foram

estudantes (7%), motorista, agente de saúde, vendedor, comerciante e cabeleireiro (1% cada). Vale ressaltar que a proporção de pessoas na categoria dos que se dedicam a atividades domésticas é representada predominantemente por mulheres que não trabalham fora de casa.

**FIGURA 3.** Nível de escolaridade dos participantes (A) e Ocupação dos entrevistados (B) no Distrito de Iara (CE).



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que diz respeito ao uso de plantas para fins medicinais, foi verificado que 99% dos entrevistados já fizeram ou fazem uso de alguma planta com finalidade terapêutica. Dessa forma, é possível inferir que o uso de plantas medicinais não está associado ao

nível de escolaridade, mas sim a uma questão cultural do local onde o estudo foi realizado. Zeni et al. (2017), ao realizarem pesquisa sobre a utilização de plantas medicinais como remédio caseiro no Estado de Santa Catarina (SC), constataram que 96% dos entrevistados fazem uso de plantas para o tratamento de sintomatologias. Segundo Magalhães-Fraga e Oliveira (2010), as plantas medicinais vêm sendo utilizadas há centenas de anos para prevenir e curar males e doenças, caracterizando-se como um conhecimento tradicional entre a população.

Ao serem questionados sobre o(s) motivo(s) que os levam a fazer o uso de plantas para fins terapêuticos, 79% dos entrevistados afirmaram que o uso se deve à crença popular de que as estas possuem um maior poder curativo, seguido de 14,6% que justificam o uso por ter um preço mais acessível (Tabela 1). Da mesma forma, segundo Araújo (2016), as pessoas optam por fazer uso de remédio feito à base de plantas por terem baixo custo e serem de fácil cultivo e preparo. Em contrapartida, na pesquisa de Paula e Cruz-Silva (2010), 71,84% dos participantes afirmaram que o uso preferencial por plantas ocorre em virtude de uma alternativa natural.

**TABELA 1.** Justificativa do uso de plantas medicinais por moradores do Distrito de Iara (CE)

<b>Motivo do uso de Plantas Mediciniais</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Crença de que possuem um maior poder curativo	97	79,0
Preço mais acessível	18	14,6
Falta de acesso às farmácias	6	4,8
Outro motivo	2	1,6
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

A partir da aplicação do formulário e das informações fornecidas pelos participantes do estudo, foi possível registrar 35 espécies citadas como medicinais pela população no Distrito de Iara (CE). Do total de 427 citações, a Hortelã (*Mentha spicata*) foi a que apresentou a maior frequência relativa (16%), seguida da Babosa (*Aloe vera*) com 15%,

Malva Santa (*Plectranthus barbatus*) com 13,5% e Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) com 13,3% (Tabela 2). Algumas dessas espécies também foram identificadas pelo seu maior uso no trabalho realizado no Estado de Rondônia por Lima et al. (2011), sendo as espécies *Plectranthus barbatus* Andrews, *Mentha spicata* e *Aloe vera* L. as mais citadas.

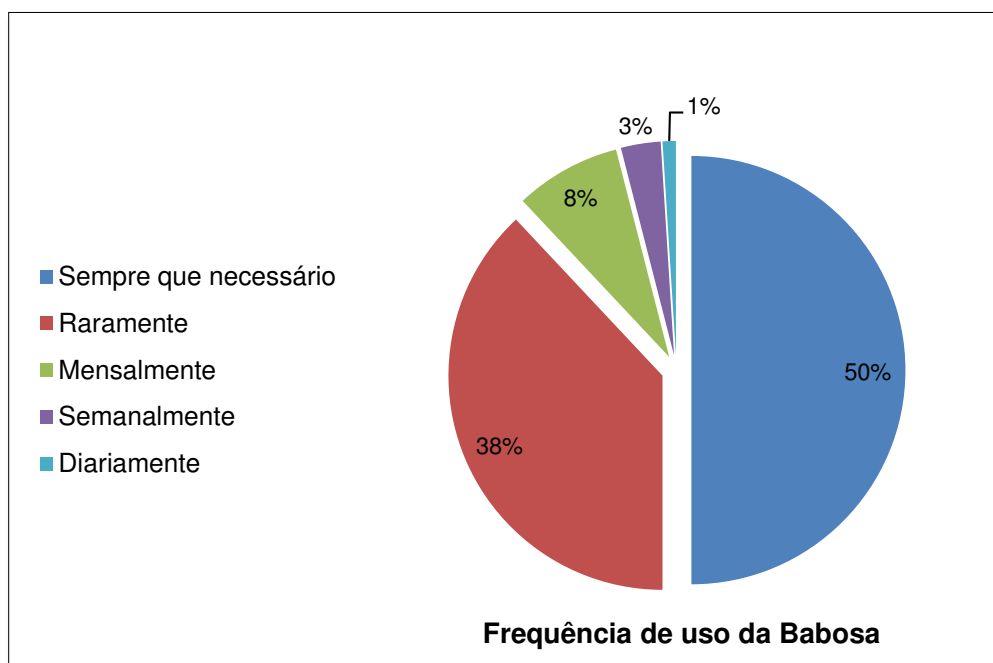
Segundo Giraldi e Hanazaki (2010), o conhecimento popular transmitido ao longo das gerações associado à validação científica da ação terapêutica de algumas plantas medicinais podem explicar, em parte, o fato de algumas espécies estarem entre as mais citadas nas farmacopeias populares. Nesse sentido, entende-se a presença da Babosa entre as plantas mais citadas em trabalhos etnobotânicos, já que *A. vera* é utilizada há muito tempo, sendo um dos primeiros registros de uso feito em uma tabuleta de argila da Mesopotâmia datada de 2100 a.C. (ATHERTON, 1997). Somado ao fato da *A. vera* ser uma das espécies mais utilizadas popularmente, estudos científicos *in vitro* identificaram substâncias parcialmente responsáveis por inúmeras ações medicinais da planta, dentre elas a ação cicatrizante (JETTANACHEAWCHANKIT et al., 2009), atividade antineoplásica (FREITAS et al., 2014) e ação hipoglicemiante (TANAKA et al., 2006).

Vale ressaltar que as três espécies mais citadas pela população na presente pesquisa constam na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS, 2009). O RENISUS faz parte do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde (MDS, 2008) e lista 71 espécies de plantas medicinais que poderão ser usadas como medicamentos fitoterápicos no Sistema Único de Saúde no Brasil. Os nomes científicos das espécies foram obtidos de publicações de Lorenzi e Matos (2008) e Balmé (2004).

Quando questionados se fazem ou já fizeram o uso da Babosa, 57% dos entrevistados afirmaram que sim e 43% que não fazem uso da planta. A respeito da frequência de utilização, 50% disseram que utilizam sempre que necessário, enquanto apenas 3% fazem uso semanalmente e 1% diariamente (Figura 4). Dados semelhantes

foram destacados por Nóbrega et al. (2017), os quais constataram que 5% dos entrevistados afirmam fazer uso de alguma planta com propriedade medicinal semanalmente.

**Figura 4.** Frequência do uso da Babosa pelos colaboradores da pesquisa no Distrito de Iara (CE)



**Fonte:** dados da pesquisa, 2018.

**TABELA 2.** Plantas medicinais citadas pelos entrevistados no Distrito de Iara (CE).

Nome Científico	Nome Comum	Parte Usada	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<i>Mentha spicata</i>	Hortelã	Folhas	67	16,0
<i>Aloe vera L.</i>	Babosa	Folhas	64	15,0
<i>Plectranthus barbatus L.</i>	Malva Santa	Folhas	58	13,5
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim Santo	Folhas	57	13,3
<i>Melissa officinalis</i>	Cidreira	Folhas e Caule	43	10,0
<i>Peumus boldus</i>	Boldo	Folhas	17	4,0
<i>Eucalyptus spp</i>	Eucalipto	Folhas	15	3,5
<i>Dysphania ambrosioides</i>	Mastruz	Folhas	12	3,0
<i>Anethum graveolens</i>	Endro	Folhas	10	2,3
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Folhas e Caule	10	2,3
<i>Pimpinella anisum L.</i>	Erva-doce	Sementes	9	2,1
<i>Rosmarinus officinalis</i>	Alecrim	Folhas	8	2,0
<i>Citrus spp</i>	Laranjeira	Folhas e Cascas do Fruto	8	2,0
<i>Achyrocline satureioides</i>	Macela	Sementes	6	1,4
<i>Ruta graveolens</i>	Arruda	Folhas	5	1,1
<i>Phyllanthus niruri</i>	Quebra-pedra	Folhas e Raizes	5	1,1
<i>Citrus spp.</i>	Limoeiro	Fruto	5	1,1
<i>Helianthus annuus L.</i>	Girassol	Sementes	5	1,1
<i>Schinus terebinthifolia Raddi.</i>	Aroeira	Raspas do Caule	3	1,0
<i>Ocimum basilicum</i>	Mangericão	Folhas	2	0,4
<i>Cleome spp.</i>	Muçambê	Flores e Raizes	2	0,4
<i>Persea spp.</i>	Abacateiro	Folhas e Frutos	2	0,4
<i>Punica granatum</i>	Romãzeira	Cascas do Fruto	2	0,4



Continuação Tabela 2.

Nome Científico	Nome Comum	Parte Usada	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
<i>Carica papaya L.</i>	Mamoeiro	Folhas	2	0,4
<i>Prunus domestica L</i>	Ameixeira	Raspas do Caule	1	0,2
<i>Piper spp.</i>	Pimenta de Macaco	Fruto	1	0,2
<i>Dipteryx odorata</i>	Camarú	Folhas	1	0,2
<i>Amburana spp.</i>	Imburana	Raspas do Caule	1	0,2
<i>Passiflora spp.</i>	Maracujazeiro	Fruto e Cascas do Fruto	1	0,2
<i>Zingiber officinalis</i>	Gengibre	Raizes	1	0,2
<i>Nasturtium officinale</i>	Agrião	Folhas	1	0,2
<i>Saccharum officinarum L.</i>	Cana-de-açúcar	Folhas	1	0,2
<i>Origanum vulgare</i>	Orégano	Folhas	1	0,2
<i>Cinnamomum spp.</i>	Canela	Raspas do caule	1	0,2
<b>Total</b>			<b>427</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dos entrevistados que afirmaram utilizar a Babosa, 47,3% destacaram que a espécie é utilizada com a finalidade de proporcionar hidratação capilar, sendo seu modo de preparo simples: “o gel é extraído da folha e é feita uma mistura com creme hidratante ou apenas o gel é aplicado no cabelo”. A babosa também é muito utilizada para acelerar o processo de cicatrização de feridas e para amenizar os sintomas de problemas estomacais, sendo para estas finalidades observadas frequência relativa de 16,1 e 11,8%, respectivamente. Outras indicações terapêuticas foram relatadas pelos entrevistados, entre elas, problemas estomacais, hemorroidas, inflamação geral, caspa, gripe, prevenção do câncer, dor de cabeça e dor no corpo (Tabela 3), onde estão listadas todas as finalidades terapêuticas juntamente com o modo de preparo e frequência relativa de citação.

Na pesquisa de Pereira et al. (2005), a Babosa é mais utilizada para acelerar o processo de cicatrização. Ensaio *in vitro*, testando a cicatrização de feridas com a utilização da *A. vera*, foram feitos em ratos por Jettanacheawchankit et al. (2009) e por Takzare et al. (2009), nos quais ambos observaram resposta positiva e estatisticamente significativa na cicatrização das feridas tratadas com Babosa, quando comparadas com o grupo controle. Em humanos, Eshghiet al. (2010), publicaram um estudo concluindo que pacientes que fizeram aplicação do creme contendo *A. vera* apresentaram menos dor pós-operatória, melhora na cicatrização e menor consumo de analgésicos, quando comparado com o grupo placebo. É importante enfatizar que o uso externo da *A. vera* é respaldado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 17 de 24.02.2000 (Brasil, 2002). Em contrapartida, a comercialização de sucos ou outros alimentos contendo Babosa foi proibido pela ANVISA (2011), devido à falta de evidências científicas que comprovassem sua segurança e em virtude de relatos de reações adversas.

De acordo com Freitas et al. (2014), estudos experimentais relatam a atividade antineoplásica da *A. vera* frente a diversas linhagens de câncer. Oliveira et al. (2014), registraram que 37,5% dos entrevistados fazem uso da espécie associada à terapia anticâncer na Unidade Oncológica de Anápolis (GO), já na presente pesquisa essa mesma finalidade de uso foi citada por um numero pequeno de pessoas, apresentando frequência relativa de citação de 2,1%, com o modo de preparo através da ingestão do suco do gel da Babosa puro ou associado à bebida alcoólica, mel ou açúcar (Tabela 3).

**TABELA 3.** Indicação terapêutica e modo de preparo da Babosa por moradores de lara (CE).

<b>Finalidade Terapêutica</b>	<b>Modo de Preparo</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa(%)</b>
<b>Hidratar o cabelo</b>	Mistura do gel com creme hidratante ou apenas o gel.	44	47,3
<b>Cicatrização</b>	Aplicação do gel no ferimento.	15	16,1
<b>Problemas Estomacais</b>	Ingestão do suco feito apenas com o gel ou associado á bebida alcoólica, mel ou açúcar.	11	11,8
<b>Hemorroidas</b>	Supositório, banho ou aplicação local.	8	9,0
<b>Inflamação Geral</b>	Ingestão do suco feito apenas com o gel ou associado á bebida alcoólica, mel ou açúcar.	5	5,3
<b>Caspa</b>	Mistura do gel com creme hidratante ou apenas o gel	3	3,2
<b>Gripe</b>	ingestão do suco feito com o gel associado á plantas de uso medicinal.	3	3,2
<b>Prevenção do Câncer</b>	Ingestão do suco feito apenas com o gel ou associado á bebida alcoólica, mel ou açúcar.	2	2,1
<b>Dor de Cabeça</b>	Ingestão do suco feito com o gel associado á plantas de uso medicinal.	1	1,0
<b>Dor no Corpo</b>	Ingestão do suco feito com o gel associado á plantas de uso medicinal.	1	1,0
<b>TOTAL</b>		93	100%

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Em relação à parte da planta utilizada, todos os entrevistados afirmaram fazer uso das folhas de onde se extrai o gel, corroborando os dados encontrados nos estudos de Cassino (2010) e Colet et al.(2015). Esses resultados se devem ao fato de que as folhas são facilmente coletadas e permanecerem presentes na planta praticamente o ano todo (Castellucci et al., 2000; Pereira et al., 2004 e Silva et al., 2009).

Ao serem perguntados sobre os efeitos positivos e efeitos colaterais ou adversos do uso da *A. vera*, 97% afirmaram que a mesma trouxe benefícios à saúde, enquanto 3% alegaram que o uso da planta trouxe efeitos adversos como queda de cabelo e ardência na pele. Em pesquisa realizada por Barros et al. (2007), 94% dos entrevistados relataram apenas efeitos positivos oriundos do uso de plantas medicinais. No entanto, a noção de que as mesmas não fazem mal à saúde é uma questão interessante a ser levantada durante estudos etnobotânicos. Sabe-se que certos compostos químicos, quando ingeridos em excesso ou quando combinados, podem causar danos à saúde (LORENZI; MATOS, 2008).

Segundo Oliveira et al. (2014), a cultura popular colabora, com o uso indiscriminado de plantas medicinais dentro do contexto da automedicação. Os autores constataram que a minoria dos entrevistados afirmou obter informações com profissionais da saúde sobre como ou quando utilizar plantas medicinais. Essa prática também foi observada no presente estudo, já que apenas 2,5% dos participantes afirmam fazer uso da Babosa por indicação médica, sendo a principal forma de obtenção de informações sobre o uso da planta através de amigos (50,6%), parentes (24%) e internet (16,4%), conforme indicado na Tabela 4.

Resultado semelhante foi obtido por Ethur et al. (2008), no município de Itaqui-RS, onde cerca de 90% dos entrevistados aprenderam a utilizar plantas medicinais com seus avós ou pais. A mesma resposta foi constatada por Colet et al. (2015) e Vasconcelos et

al. (2010), em que a indicação foi realizada principalmente por familiares. Ainda, segundo Theisen et al. (2015), a transmissão do conhecimento acerca das plantas medicinais ocorre especialmente por meio oral, sendo comunicada por intermédio da família e pela vizinhança, garantindo assim que conhecimento popular seja repassado para as próximas gerações .

**TABELA 4.** Meio de obtenção do conhecimento acerca das finalidades da *A. vera* por moradores do Distrito de Iara (CE).

Indicação do uso da Babosa	Frequência Absoluta	Frequência relativa (%)
Amigos	40	50,6
Parentes	19	24,0
Internet	13	16,4
Televisão	3	4,0
Médico	2	2,5
Outro motivo	2	2,5
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2018.

Em relação ao cultivo da Babosa, a pesquisa revela que 58% não cultivam a espécie em sua residência. Dentre os que não cultivam, a procedência é diversa, muitos entrevistados disseram que obtém o vegetal na casa de vizinhos (50%), outros que adquirem na casa de parentes (37%) ou de amigos (13%). Resultados estes que não acompanham os observados na literatura consultada, já que, na maioria das vezes, as espécies utilizadas na medicina popular são cultivadas em jardins, hortas ou quintas das próprias residências, como observado por Pilla et al. (2006) e Mosca e Loiola (2009).

De maneira geral, a maioria dos entrevistados (66%) acredita que o uso da Babosa para fins terapêuticos é predominante entre os idosos e menos comum entre os jovens (Tabela 5). Os participantes da pesquisa compartilham da opinião de que os jovens não

se interessam pelo tratamento com as plantas e por esse motivo as desconhecem. É importante salientar, segundo Hoeffel et al. (2011), que os processos de urbanização e globalização têm modificado a identidade social a partir de alterações culturais, contribuindo para a perda de conhecimentos tradicionais importantes. Já se tratando do uso de algum medicamento sintético concomitante com a *A. vera*, 99% dos usuários da espécie disseram que não o fazem e apenas 1% relataram que fazem esse uso simultâneo, porém, este não causou nenhum efeito colateral.

**TABELA 5.** Pessoas em que o uso da *Aloe vera* se faz predominante no Distrito de Iara (CE)

Uso predominante da babosa	Frequência	
	Absoluta	Frequência Relativa(%)
Idosos	81	66,0
Adultos	23	18,6
Jovens	19	15,4
<b>TOTAL</b>	<b>123</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A coleta de informações junto às diversas populações é fundamental para a obtenção de características específicas de cada local de estudo. No entanto, nos estudos etnobotânicos além da catalogação, levantamento e registro de dados, é imprescindível a transmissão do conhecimento científico para as populações, visando que o uso das plantas medicinais seja feito de forma segura, conhecendo informações básicas sobre a planta e a forma adequada para o uso de cada espécie.

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou contribuir para a disseminação do conhecimento científico sobre a Babosa junto à população do Distrito de Iara (CE) através da distribuição de *folders* abordando as indicações, contra indicações, efeitos colaterais, e a parte mais usada da *A. vera* (Apêndice B).

## CONCLUSÕES

Os dados levantados na presente pesquisa demonstram que é de fundamental importância o resgate do saber popular em relação ao uso de plantas medicinais. Nessa perspectiva, o estudo permitiu verificar que uma parte relevante dos participantes faz o uso de plantas para fins terapêuticos, prática justificada por estes acreditarem que os vegetais possuem um maior poder curativo em comparação aos fármacos sintéticos e por possuírem maior acessibilidade em relação ao preço. A Babosa (*Aloe vera* L.) é a segunda espécie vegetal mais listada pelos moradores entrevistados no Distrito de Iara – CE, sendo as folhas mais utilizadas para hidratação capilar, cicatrização e problemas estomacais. O espécime estudado acarreta efeitos positivos à saúde dos participantes da pesquisa, sendo que apenas 3% dos participantes afirmaram efeitos negativos oriundos da utilização da planta.

O conhecimento sobre plantas medicinais no distrito de Iara- CE ocorre de forma cultural, sendo passado de geração para geração, no entanto, há a ideia de que as plantas não causam danos ao organismo. Desta forma torna-se plausível a sugestão de ações educativas em relação à utilização das mesmas nesta comunidade. Estas ações podem ser incorporadas à rede básica de saúde do município trazendo informação aos moradores para que o conhecimento popular respaldado pelo conhecimento científico contribua para o uso racional de plantas medicinais e conscientização da importância de conservá-las. Também é importante que haja o aumento de estudos etnobotânicos tanto para garantir a continuidade do conhecimento popular, como para ocasionar a descoberta de novos fármacos acarretando assim maiores avanços nessa área.

## REFERÊNCIAS

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-6. 2005.

ANVISA. Informe Técnico n.47, de 16 de novembro de 2011. **Esclarecimentos sobre comercialização de Aloe vera (babosa) e suas avaliações de segurança realizadas na área de alimentos da Anvisa**. Disponível em: <<http://www.anvisa.gov.br>>. Acesso :20/07/2018.

ARAÚJO, J.S.de. **Uso tradicional de plantas medicinais na comunidade de Varzea da Cruz no município de Boa Ventura, Paraíba, Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso- Centro de saúde e tecnologia rural. Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2016. 28f.

ATHERTON, P. Aloe vera revisited. **The British Journal of Phytotherapy**, v.4, n.4, p. 176-83. 1997.

BALMÉ, F. **Plantas medicinais**. São Paulo: Hemus, 2004.

BARROS, F. M. C. de, PEREIRA, K. N. ZANETTI, G. D. HEINZMANN, B.M. Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. **Revista Latin American Journal of Pharmacy**, Rio Grande do Sul, v.26, n.5, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Dermatologia na Atenção Básica**. Brasília, Ministério da Saúde, p.142. 2002.

CARVALHO, J. C. T. **Formulário Médico Farmacêutico de Fitoterapia**. 2.ed. Editora Pharmabooks, 2005. 404p.



CASTELLUCCI, S. et al. Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.3, n.1, p.51-60, 2000.

CASSINO, M.F. 2010. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais em comunidades de várzea do rio Solimões, Amazonas e aspectos farmacognósticos de Justicia pectoralis Jacq. Formamutuquinha (ACANTHACEAE)**. Dissertação de mestrado, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia/Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas. 135p.

COLET, C.et al. Uso *de Aloe sp.* no Município de Pejuçara – RS. **Journal of Health Sciences**, Porto Alegre,v.3,n., p.119-23, 2015.

CUNHA, A.P. **Farmacognosia e Fotoquímica**. 1. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 670 p.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. 4 ed. São Paulo: HUCITEC. 2008, 169 p.

ESHGHI, F. et al. Effects of Aloe vera cream on post hemorrhoidectomy pain and wound healing: results of a randomized, blind, placebo-control study. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v.16, n.6, p.647-50, 2010.

ESHUN, K.; HE, Q. Aloe vera: A valuable ingredient for the food, pharmaceutical and cosmetic industries – a review. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, v. 44, n. 2, p. 91-96. 2004.

ETHUR, L. Z.; JOBIM, J. C.; RITTER, J. G.; OLIVEIRA, G.; TRINDADE, B. S. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 13, n. 12, p. 121-128, 2008.

FEMENIA, A. et al. **Composition al features of polysaccharides from Aloe vera (Aloe barbadensis Miller) plant tissues**. Carbohydrate Polymers, v. 39, n. 2, p. 109-117. 1999.

FREITAS, V. S.; RODRIGUES, R. A. F.; GASPI, F. O. G. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2, p. 299-307. 2014.

GIRALDI, M. HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, vol.24, n.2, p.395-406, 2010.

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C. Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APA'S Cantareira/SP e Fernão Dias/MG. **Revista VITAS**, v.1, set. 2011.

JETTANACHEAWCHANKIT, S.; et al. Acemannan stimulates gingival fibroblast proliferation; expressions of keratinocyte growth factor-1, vascular endothelial growth factor, and type 1 collagen; and wound healing. **Journal of Pharmacological Sciences**, v. 109, p. 525-31. 2009.

KARAM, T.K.; DALPOSSO, L.M.; CASA, D.M.; FREITAS, G.B.L.de. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v.15, n.2, p.280-286, 2013.

LEITE, I.A. et al. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Biodiversidade**. Patos-PB, v.14, n.1, p. 22-30, 2015.

LIMA, R.A. MAGALHÃES, S.A. SANTOS, M.R.A. dos. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa e criação**. Rondônia, v.10, n.2, p.165-179, jul-dez, 2011.

LÖBLER, L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de outubro da cidade de São Gabriel-RS. **Revista brasileira de biociências**. Porto Alegre, v.2, n.1, p.81-89, abr-jun, 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas**. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 244p.

MACIEL, M. A. M., et al. Medicinal plants: the need for multidisciplinary scientific studies. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438. 2002.

MAGALHÃES-FRAGA, S. A. P.; OLIVEIRA, M. F. S. Escolas Fitoparceiras: Saúde, Ambiente e Educação através das plantas medicinais. **Revista Fitos**, v. 5, n. 1, p. 46 - 58, 2010.

**Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)**. 2008. Disponível em:<<http://www.mds.gov.br/noticias/programa-nacional-de-plantas-medicinaise-fitoterapicos-disponibiliza-consulta-publica-1>>. Acesso em 20/07/2018.

MOSCA, V.P.; LOIOLA, M.I.B. Uso popular de plantas medicinais no Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. **Revista Caatinga**. Mossoró, v,22,n.4,p.225-234.out-dez, 2009.

NÓBREGA, J. S.; et al. Avaliação do conhecimento etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental** (Pombal - PB - Brasil), v. 11, n. 1, p. 07 – 13. 2017.

OLIVEIRA, L.A.R.; MACHADO, R.D.; RODRIGUES, A.J.L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Campinas, v.16, n.1, p.32-40, 2014.

OLIVEIRA, E.R.; MENINI, N.L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.12, n.2, p.311 – 320, 2012.

PAULA, K . B.da. S. CRUZ-SILVA. C.T.A .da. Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum, Health Sciences**, Paraná, v. 32, n. 2, p. 169-176, 2010.

PEREIRA, R.C.; OLIVEIRA, M.T.R.; LEMOS, G.C.S. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.14, n.1, p.37-40, 2004.

PEREIRA. et al. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais utilizadas em dermatologia na cidade de João Pessoa-Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.7, n.3, p.9-17, 2005.

PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. C. M. & FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, p.789-802, 2006.

RAMOS, A. P., PIMENTEL. L. C. Ação da Babosa no Reparo Tecidual e Cicatrização. **Brasilian Jornal Health**, v. 2, n. 1, p. 40-48. 2011.

RICARDO, L. G. P. S. **Estudos etnobotânicos e prospecção fitoquímica das plantas medicinais utilizadas na comunidade do Horto, Juazeiro do Norte (CE)**. Patos, 2010. 87 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais – Ecologia e Manejo em Recursos Florestais). Universidade Federal de Campina Grande.

**Relação Nacional de Plantas Mediciniais de Interesse ao SUS (RESINUS)**. 2009. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/RENISUS.pdf)>. Acesso em 20/07/2018.

VASCONCELOS, D.A. ALCOFORADO ,G. G. LIMA ,M. M. de O. **Plantas medicinais de uso caseiro: conhecimento popularna região do centro do municipio de Floriano/Pi**, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/455/293>>11/7/18-acesso> Acesso em: 11/07/2018.

SILVA, M.D.; DREVECK, S.; ZENI, A.L.B. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela população rural no entorno do Parque Nacional da Serra do Itajaí - Indaial. **Revista Saúde e Ambiente**, v.10, n.2, p.54-64, 2009.

SIQUEIRA, et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizados pela população atendida no “Programa saúde da família” no município de Juvenilia, Minas Gerais. **Revista brasileira em ciências da saúde**. Minas Gerais, p.39-45, 2014.

SURJUSHE, A., et al. Aloe vera: A short review. **Indian Journal of Dermatology**, v. 53, n. 4, p. 163-66. 2008.

TANAKA, M. et al. Identification of five phytosterols from aloe vera gel as anti-diabetic compounds. **Biological & Pharmaceutical Bulletin**, v. 29, n. 7, p. 1418-22. 2006.

TAKZARE, N. et al. Influence of Aloe vera gel on dermal wound healing process in rat. **Toxicology Mechanisms and Methods**, v.19, n.1, p.73-77, 2009.

THEISEN, G. R.; BORGES, G. M.; VIEIRA, M. F. Implantação de uma horta medicinal e condimentar para o uso da comunidade escolas. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 1, p. 167 - 171, 2015.

WAGNER, H.; WIESENAUER, M. **Fitoterapia: Fitofármacos, Farmacologia e Aplicações clínicas**. 2.ed. Pharmabooks, 2006. 424 p.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; SANTA HELENA, E. T. de. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Santa Catarina, p.:2703-2712, 2017.

## **ANEXOS**

**Anexo A** – Protocolo de aprovação do Comitê de Ética do CFP.

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL DA BABOSA (Aloe vera L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE

**Pesquisador:** LETICIA CARVALHO BENITEZ

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 90653018.2.0000.5575

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.719.466

**Apresentação do Projeto:**

A utilização de plantas para fins medicinais é uma prática comum e antiga entre as populações humanas. A etnobotânica caracteriza-se por buscar entender a relação entre as plantas e o homem, sendo que o resgate do conhecimento empírico relacionado à medicina tradicional é essencial para manter e valorizar a cultura das comunidades, além de servirem como ferramenta para novas pesquisas científicas, agregando informações aos estudos farmacológicos e fitoquímicos. O presente projeto de pesquisa propõe realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso medicinal da Babosa [Aloe vera (L.)] por moradores do sertão nordestino. Os sujeitos da pesquisa serão compostos em uma amostragem de 281 moradores do Distrito de Iara (CE). A coleta dos dados será realizada por meio de entrevistas com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas que abordam os seguintes aspectos: dados pessoais e de escolaridade, informações sobre a planta em questão (parte utilizada, indicações, modo de extração e preparo, entre outros). Pesquisa mostra-se relevante tanto para o meio científico como para a população em geral, pois abrange questões que interligam os saberes popular e científico, mostrando que ambos podem se complementar e possuir as mesmas finalidades.

**Objetivo da Pesquisa:**

Descrever as características de determinada população envolvendo a utilização de técnicas

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br



UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.719.466

padronizadas de coleta de dados.

Compreender a riqueza e valor da flora que nos cerca.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Embora as questões abordadas na entrevista tenham sido criteriosamente analisadas e revisadas, não se pode descartar a possibilidade de desconforto ou incômodo ao responder alguma das questões. Neste caso, o participante reserva-se o direito de não responder a ditas questões que lhe causem, por ventura, algum tipo de desconforto.

Benefícios: Paralelamente à entrevista, que busca registrar a utilização de plantas para fins medicinais, serão disponibilizadas informações básicas ao participante sobre as indicações, contra indicações, efeitos colaterais, métodos de plantio e extração, além de estratégias de conservação da Babosa, para orientar a população sobre o uso correto de plantas medicinais, sendo esta uma responsabilidade social dos pesquisadores. Além disso, a participação na pesquisa contribuirá para registrar, disseminar e manter o conhecimento da região de IARA (CE) sobre o uso de plantas medicinais.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa de extrema relevância tanto para âmbito científico como o social/local onde será realizada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os documentos atendem cuidadosamente os requisitos de pesquisas com seres humanos

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pesquisa bem elaborada e fundamentada como todos cuidado ético necessário ao seu desenvolvimento. Portanto, somos favoráveis à aprovação do presente projeto de pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1146356.pdf	29/05/2018 16:08:48		Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTOCASSIA_1.pdf	29/05/2018 16:06:03	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Outros	ORCAMENTOCASSIA.pdf	28/05/2018 15:07:16	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE  
FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES - CAMPUS DE



Continuação do Parecer: 2.719.466

Outros	ANUENCIACASSIAFINAL.pdf	28/05/2018 15:05:03	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Outros	QUESTIONARIOCASSIA.pdf	28/05/2018 15:04:29	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Outros	DIVULGACAORERESULTADOSCASSIA.p df	28/05/2018 15:04:05	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	COMPROMISSOCASSIA.pdf	28/05/2018 15:03:33	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECASSIAFINAL.pdf	28/05/2018 15:03:04	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMACASSIA.pdf	28/05/2018 15:02:23	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOCASSIAREVISADO.pdf	28/05/2018 15:00:36	LETICIA CARVALHO BENITEZ	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAJAZEIRAS, 18 de Junho de 2018

---

**Assinado por:**  
**Paulo Roberto de Medeiros**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

**Bairro:** Casas Populares

**CEP:** 58.900-000

**UF:** PB

**Município:** CAJAZEIRAS

**Telefone:** (83)3532-2075

**E-mail:** cep@cfp.ufcg.edu.br

**Anexo B** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO MEDICINAL DA BABOSA (*Aloe vera* L.) POR MORADORES DO DISTRITO DE IARA - CE**, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. **Letícia Carvalho Benitez (SIAPE 2338287)**, vinculada a **Universidade Federal de Campina Grande (Centro de Formação de Professores – CFP; Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza - UACEN)**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **Realizar um levantamento etnobotânico sobre o uso medicinal da Babosa por moradores do distrito de Iara (CE)** e se faz relevante e necessário para **Descrever o conhecimento popular na região sobre o uso da espécie em questão, buscando contribuir para a valorização e registro do conhecimento tradicional local e por, também, disponibilizar** informações básicas à população entrevistada, por meio da distribuição de material didático (*folders*), abordando as indicações, contra indicações, efeitos colaterais, métodos de plantio e extração, além de estratégias de conservação da *A. vera*.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimento(s): **Entrevista com a aplicação de um questionário semiestruturado contendo questões abertas e fechadas que abordam os seguintes aspectos: dados pessoais e de escolaridade, além de informações sobre a planta em questão (parte utilizada, indicações, modo de extração e preparo, entre outros)**.

Os riscos envolvidos com sua participação são: **Embora as questões abordadas na entrevista tenham sido criteriosamente analisadas e revisadas, não se pode descartar a possibilidade de desconforto ou incômodo ao responder alguma das questões. Neste caso, o participante reserva-se o direito de não responder a ditas questões que lhe causem, por ventura, algum tipo de desconforto.**

Os benefícios da pesquisa serão: **Paralelamente à entrevista, que busca registrar a utilização de plantas para fins medicinais, serão disponibilizadas informações básicas ao participante sobre as indicações, contra indicações, efeitos colaterais, métodos de plantio e extração, além de estratégias de conservação da Babosa, para orientar a população sobre o uso correto de plantas medicinais, sendo esta uma responsabilidade social dos pesquisadores. Além disso, a**

**participação na pesquisa contribuirá para registrar, disseminar e manter o conhecimento da região de IARA (CE) sobre o uso de plantas medicinais.**

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **PROF<sup>a</sup>. LETÍCIA CARVALHO BENITEZ** ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG.

**Anexo C** – Normas da Revista Brasileira de Plantas Mediciniais.

Disponível em: <http://www.scielo.br/revistas/rbpm/iinstruc.htm>

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### **Escopo e política**

A Revista Brasileira de Plantas Mediciniais - RBPM é publicação trimestral, exclusivamente eletrônica a partir de 2012, e destina-se à divulgação de trabalhos científicos originais, revisões bibliográficas, e notas prévias, que deverão ser inéditos e contemplar as grandes áreas relativas ao estudo de plantas medicinais. Manuscritos que envolvam ensaios clínicos deverão vir acompanhados de autorização da Comissão de Ética pertinente para realização da pesquisa. Os artigos podem ser redigidos em português, inglês ou espanhol, sendo obrigatória a apresentação do resumo em português e em inglês, independente do idioma utilizado. Os artigos devem ser enviados por e-mail: [rbpm.sbpm@gmail.com](mailto:rbpm.sbpm@gmail.com), com letra Arial 12, espaço duplo, margens de 2 cm, em "Word for Windows". Os artigos, em qualquer modalidade, não devem exceder 20 páginas. No e-mail, enviar telefone para eventuais contatos urgentes.

### **Forma e preparação de manuscrito.**

#### **ARTIGO CIENTÍFICO**

Os artigos deverão ser organizados em:

**TÍTULO:** Deverá ser claro e conciso, escrito apenas com a inicial maiúscula, negrito, centralizado, na parte superior da página. Se houver subtítulo, deverá ser em seguida ao título, em minúscula, podendo ser precedido de um número de ordem em algarismo romano. Os nomes comuns das plantas medicinais devem ser seguidos pelo nome científico (binômio latino e autor) entre parênteses.

**AUTORES:** Começar pelo último sobrenome dos autores por extenso (nomes intermediários somente iniciais, sem espaço entre elas) em letras maiúsculas, 2 linhas abaixo do título. Após o nome de cada autor deverá ser colocado um número sobrescrito que deverá corresponder ao endereço: instituição, endereço da instituição (rua e número ou Caixa Postal, cidade, sigla do estado, CEP, e-mail). Indicar o autor que deverá receber a correspondência. Os autores devem ser separados com ponto e vírgula.

**RESUMO:** Deverá constar da mesma página onde estão o título e os autores, duas linhas abaixo dos autores. O resumo deverá ser escrito em um único parágrafo, contendo objetivo, resumo do material e método, principais resultados e conclusão. Não deverá apresentar citação bibliográfica.

**Palavras-chave:** Deverão ser colocadas uma linha abaixo do resumo, na margem esquerda, podendo constar até cinco palavras.

**ABSTRACT:** Apresentar o título e resumo em inglês, no mesmo formato do redigido em português, com exceção do título, apenas com a inicial em maiúscula, que virá após a palavra ABSTRACT.

**Keywords:** Abaixo do Abstract deverão ser colocadas as palavras-chave em inglês, podendo constar até cinco palavras.

**INTRODUÇÃO:** Na introdução deverá constar breve revisão de literatura e os objetivos do trabalho. As citações de autores no texto deverão ser feitas de acordo com os seguintes exemplos: Silva (1996); Pereira & Antunes (1985); (Souza & Silva, 1986) ou quando houver mais de dois autores Santos et al. (1996).



**MATERIAL E MÉTODO (CASUÍSTICA):** Deverá ser feita apresentação completa das técnicas originais empregadas ou com referências de trabalhos anteriores que as descrevam. As análises estatísticas deverão ser igualmente referenciadas. Na metodologia deverão constar os seguintes dados da espécie estudada: nome popular; nome científico com autor e indicação da família botânica; nome do botânico responsável pela identificação taxonômica; nome do herbário onde a exsicata está depositada, e o respectivo número (Voucher Number); época e local de coleta, bem como, a parte da planta utilizada.

**RESULTADO E DISCUSSÃO:** Poderão ser apresentados separados, ou como um só capítulo, contendo a conclusão sumarizada no final.

**AGRADECIMENTO:** deverá ser colocado neste capítulo (quando houver).

**REFERÊNCIA:** As referências devem seguir as normas da ABNT 6023 e de acordo com os exemplos:

**Periódicos:**

AUTOR (ES) separados por ponto e vírgula, sem espaço entre as iniciais. Título do artigo. Nome da Revista, por extenso, volume, número, página inicial-página final, ano.

KAWAGISHI, H. et al. Fractionation and antitumor activity of the water-insoluble residue of *Agaricus blazei* fruiting bodies. *Carbohydrate Research*, v.186, n.2, p.267-73, 1989.

**Livros:**

AUTOR. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora, Ano. Total de páginas.

MURRIA, R.D.H.; MÉNDEZ, J.; BROWN, S.A. The natural coumarins: occurrence, chemistry and biochemistry. 3.ed. Chinchester: John Wiley & Sons, 1982. 702p.

Capítulos de livros:

**AUTOR (ES) DO CAPÍTULO.** Título do Capítulo. In: AUTOR (ES) do LIVRO. Título do livro: subtítulo. Edição. Local de Publicação: Editora, ano, página inicial-página final.

HUFFAKER, R.C. Protein metabolism. In: STEWARD, F.C. (Ed.). Plant physiology: a treatise. Orlando: Academic Press, 1983. p.267-33.

**Tese ou Dissertação:**

AUTOR. Título em destaque: subtítulo. Ano. Total de páginas. Categoria (grau e área de concentração) - Instituição, Universidade, Local.

OLIVEIRA, A.F.M. Caracterização de Acanthaceae medicinais conhecidas como anador no nordeste do Brasil. 1995. 125p. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração em Botânica) - Departamento de Botânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

**Trabalho de Evento:**

AUTOR (ES). Título do trabalho. In: Nome do evento em caixa alta, número, ano, local. Tipo de publicação em destaque... Local: Editora, ano. página inicial-página final.

VIEIRA, R.F.; MARTINS, M.V.M. Estudos etnobotânicos de espécies medicinais de uso popular no Cerrado. In: INTERNATIONAL SAVANNA SYMPOSIUM, 3., 1996, Brasília. Proceedings. Brasília: Embrapa, 1996. p.169-71.

**Publicação Eletrônica:**

AUTOR (ES). Título do artigo. Título do periódico em destaque, volume, número, página inicial-página final, ano. Local: editora, ano. Páginas. Disponível em: <<http://www.....>>.

Acesso em: dia mês (abreviado) ano. PEREIRA, R.S. et al. Atividade antibacteriana de óleos essenciais em cepas isoladas de infecção urinária. Revista de Saúde Pública, v.38, n.2, p.326-8, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 18 abr. 2005.

Não citar resumos e relatórios de pesquisa, a não ser que a informação seja muito importante e não tenha sido publicada de outra forma. Comunicações pessoais devem ser colocadas no rodapé da página onde aparecem no texto e evitadas se possível. Devem ser também evitadas citações do tipo: Almeida (1994) citado por Souza (1997).

**TABELAS:** Devem ser inseridas no texto, com letra do tipo Arial 10, espaço simples. A palavra TABELA (Arial 12) deve ser em letras maiúsculas, seguidas por algarismo arábico; já quando citadas no texto devem ser em letras minúsculas (Tabela).

**FIGURAS:** As ilustrações (gráficos, fotográficas, desenhos, mapas) devem ser em letras maiúsculas seguidas por algarismo arábico, Arial 12, e inseridas no texto. Quando citadas no texto devem ser em letras minúsculas (Figura).

## **APÊNDICES**

**Apêndice A:** Formulário utilizado nas entrevistas.

## FORMULÁRIO

1. Idade:
2. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( ) Outro ( )
3. Grau de escolaridade:  
Nunca estudou ( )  
Ensino Fundamental Incompleto ( )  
Ensino Fundamental Completo ( )  
Ensino Médio Incompleto ( )  
Ensino Médio Completo ( )  
Ensino Superior Incompleto ( )  
Ensino Superior Completo ( )  
Pós Graduação ( )
4. Ocupação:
5. Você faz uso de algum tipo de plantas para fins medicinais?  
Sim ( ) Não ( )
6. Se sim, quais e com quais finalidades?
7. Se sim, por quê?  
( ) Não tenho acesso à farmácias e locais de venda de medicamentos.  
( ) Acredito que tem um maior poder curativo.  
( ) Preço mais acessível.  
( ) Outro motivo. Qual?
8. Você já fez uso de Babosa?  
( ) Sim ( ) Não
9. Se sim, com que frequência?  
Sempre que necessita ( )  
Diariamente ( )  
Uma vez por semana ( )  
Uma vez por mês ( )  
Raramente ( )
10. Para qual finalidade você utilizou ou utiliza a Babosa?
11. Qual a parte do vegetal você utilizou ou utiliza para fazer o uso medicinal da Babosa?
12. Qual o modo de preparo que você utilizou ou utiliza para fazer o uso medicinal desse vegetal?
13. Para você, a utilização da Babosa traz efeitos positivos à saúde?  
( ) Sim ( ) Não
14. Para você, a utilização da Babosa trouxe algum efeito adverso?  
Sim ( ) Quais?  
Não ( )
15. Onde você obteve informações sobre o uso da Babosa?  
Amigos ( )  
Parentes ( ) Quais?  
Internet ( )  
Televisão ou Rádio ( )  
Médico ( )  
Outro ( ) Qual?
16. Você cultiva Babosa em sua residência?  
Sim ( ) Não ( )
17. Se não, onde você obtém a planta?
18. Para você o uso da Babosa é predominante entre:  
( ) Jovens ( ) Adultos ( ) Idosos
19. Utiliza algum medicamento concomitante ao uso da Babosa?  
Não ( ) Sim ( ) Quais?
20. Se sim, o uso concomitante com medicações causa algum efeito colateral?  
Não ( ) Sim ( ) Quais?





## Benefícios da Babosa

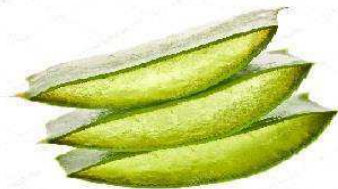
A Aloe vera, conhecida no Brasil como babosa é usada medicinalmente há muito tempo. Essa planta de origem africana pertence à família das Liliáceas, do gênero Aloe e existem mais de 300 espécies. O nome babosa foi dado devido à consistência viscosa (baba) da mucilagem de suas folhas. Essa mucilagem, ou gel, apresenta princípios ativos ricos em tecidos orgânicos, enzimas, vitaminas, sais minerais e aminoácidos essenciais para o ser humano( Ramos; Pimentel ,2011).

### Benefícios:

- 1 Hidrata a pele
- 2 Protege os cabelos
- 3 Combate a queda de cabelo
- 4 Ajuda a eliminar a caspa
- 5 Melhora a saúde digestiva
- 6 Trata câncer de pele
- 7 Eficaz como anti-microbiano
- 8 Eficaz como anti-inflamatório
- 9 Acelera a cicatrização
- 10 Prevenção da Diabetes

### Modo de uso:

As partes utilizadas da babosa são as suas folhas onde se encontra o gel.



### Efeitos colaterais:

Dor abdominal, diarreia,  
dor nos rins desmaio,  
hipertensão e nefrite.

### Contraindicações:

O uso interno da babosa está contraindicado para crianças, grávidas e durante a amamentação, assim como em pacientes com inflamações no útero ou ovários, hemorróidas, fissuras anais, pedras na bexiga, varizes, apendicite, prostatite, disenterias e nefrite.



### REFERÊNCIAS:

- BUENO, O. C. V.; PAULA, L. R. J. de. **ATUALIZAÇÃO SOBRE O USO TERAPÊUTICO DA ALOE VERA** Disponível em: [http://unifia.edu.br/revista\\_eletronica/revistas/saude\\_foco/artigos/ano2016/085\\_atualizacao\\_sobre\\_uso\\_terapeutico\\_da\\_aloe\\_vera.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/085_atualizacao_sobre_uso_terapeutico_da_aloe_vera.pdf) Acesso em :17/06/2018.
- Viana P. **ALOE VERA, A PLANTA MILAGROSA**. Editora Globo, 1997. Disponível em: [http://www.nossosacopulo.com.br/AloeVeraForever/FLP\\_AloePlantaMilagrosa.htm](http://www.nossosacopulo.com.br/AloeVeraForever/FLP_AloePlantaMilagrosa.htm) Acesso em: 16/06/2018.
- RAMOS, A.P.; PIMENTEL, L.C. **Ação da babosa no reparo tecidual e cicatrização**. Brazilian Journal of Health, vol.2, n.1, p.40-48, 2011. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/viewFile/73/84> Acesso em: 16/06/2018.